



## A PEDRA FUNDAMENTAL DO MEMORIAL SERRA DA MESA



José Alves  
Presidente da Fundação Serra da Mesa

2006...uma pedra fundamental foi afixada no solo marcando o início de um novo tempo. As velhas e imponentes árvores, com seus troncos retorcidos e belos, próprios do nosso rico cerrado, a que tudo assistiram, podem contar a história, e hoje, tenho muito tempo para ouvi-las, e elas querem falar!



Plantadas pelo Criador nesse lugar estratégico, viram todas as mudanças que em tão pouco tempo ocorreram. Passado e presente se encontram porém, não podem dar as mãos pois se distanciaram tanto... algumas cortadas, outras submersas, e outras viraram cinzas pelas queimadas. Assentado aqui, na entrada do Memorial, ouço-as gemendo e consigo entendê-las contando tristemente a história que presenciaram estando nesse mesmo lugar:

quando os primeiros habitantes, donos da terra que, por não terem um papel que provassem a validade de seus direitos, tendo todavia o aval do Criador, foram expulsos;

quando os rios cerceados de sua liberdade de trilhar seu caminho foi morrendo aos poucos, junto com toda pluralidade e diversidade dos peixes e animais, aves e répteis que habitavam suas águas, rio que desaparece aos poucos como uma lágrima que seca ao escorrer pela minha face. Elas sentem falta dos animais que outrora corriam livremente, parindo suas crias e descansavam à sua sombra de galhos floridos e se alimentavam da doçura de seus frutos ímpares e tão desconhecidos ainda, tristemente os viram sendo guardados, mortos e mumificados, se transformando em peças do museu.

Sim... posso ouvi-las com seu canto triste narrando uma história passada e um presente doído sem perspectiva de futuro, enquanto o bicho homem não entender que ele morrerá na mesma velocidade com que destrói o que resta da natureza teremos que ouvir apenas lamentos dessas rainhas.

À porta do Memorial Serra da Mesa enquanto aguardo, as poucas pessoas que ainda amam essa riqueza que foi guardada com tanto amor e requinte, converso com elas... e vejo que se sentem bem quando alguém lhes dá atenção. Aqui, pelo menos, sabem que estão seguras e serão preservadas, portanto não correm o risco de desaparecerem no ar como pó.



